



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok


CINEMA
Harry Potter em sériePor: *Fábio Freire*

O bruxinho Harry Potter já virou uma verdadeira franquia, tanto na literatura quanto no cinema, graças a seu apelo junto ao público mais jovem. Não é à toa que os cinco livros da série vendem como água e os dois primeiros filmes estão entre as maiores bilheterias de todos os tempos. Agora, depois de **Chris Columbus** comandar a adaptação para cinema de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *Harry Potter e a Câmara Secreta*, é a vez do mexicano **Alfonso Cuarón** assumir a direção do terceiro longa, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*.



Muitos esperavam que a mudança do diretor levaria a uma injeção de criatividade à série, ainda mais porque Cuarón é responsável por belos filmes, como *A Princesinha* e *Grandes Esperanças*. Mas *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* incorre no mesmo erro dos anteriores: um roteiro fraco que tenta, aos trancos e barrancos, manter a essência das obras literárias, aliado a uma direção burocrática que se apoia em fórmulas, transformando os longas em meras versões audiovisuais dos livros. Agora fica bem claro que a culpa pela falta de ousadia da série recai muito mais sobre a autora (e milionária) **J.K. Rowling** do que propriamente nos diretores. A impressão é que Rowling tem um domínio criativo tão grande em relação às produções que pouco importa quem está sentando na cadeira do diretor. Afinal, Chris Columbus pode não ser um gênio, mas provou ser competente atrás das câmeras em filmes tão díspares quanto *Esqueceram de Mim* e *Lado a Lado*; e Alfonso Cuarón já demonstrou ter total domínio da narrativa cinematográfica no ótimo *E Tua Mãe Também*.

O que resta então é ver o filme sem grandes expectativas, procurando se ligar nos pontos positivos da produção e tentando relevar suas falhas. Mais uma vez, a direção de arte, figurinos e efeitos especiais são deslumbrantes, mantendo a competência dos anteriores. Já a fotografia e a trilha sonora são mais sombrias, mas isso é apenas um detalhe que não faz muita diferença no resultado final.



Talvez, a edição mais enxuta seja o grande diferencial do filme. Mas, se por um lado, *O Prisioneiro de Azkaban* é mais ágil e curto do que *A Pedra Filosofal* e *A Câmara Secreta*, por outro, a história muitas vezes parece mal explicada, meio jogada. Sorte de quem leu o livro, já que pode acompanhar o roteiro sem maiores problemas. Azar de quem conhece Harry Potter apenas através do cinema. Esses vão ficar a ver navios várias vezes e podem até achar o longa meio sem sentido.

Mas *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* não chega a ser um filme ruim.

ATUALIZAÇÕES

06/06 O Dia Seguinte [*O Dia Depois de Amanhã*]

06/06 Correspondência Cinematográfica [*Carta Cinematográfica - Curtindo a Vida Adoidado*]

05/06 Aqui o Quebec é mais embaixo [*Fuck the Facts - Discoing the Dead*]

05/06 Era do gelo [*O Dia Depois de Amanhã*]

03/06 Generosidade cultural [*Mombojó - nadadenovo*]

▶ DO MESMO AUTOR

Mundo cão [*Dogville*]

Maturidade sob duas rodas [*Diários de Motocicleta*]

Salada mista pop e pós-moderna [*Kill Bill - Vol 1*]

LEIA TAMBÉM

21/10/2003 Produção Digna de Cinema [*Lisbela e o Prisioneiro*]

09/11/2003 Bruxos por todos os lados [*Harry Potter*]

...mas Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban não chega a ser um filme ruim. A produção diverte, é tensa e cumpre a função de saciar o desejo e ansiedade dos fãs. O trio de atores adolescentes está cada vez melhor, sempre ajudado por um ótimo time de coadjuvantes, aqui ganhando o reforço de Gary Oldman (Sirius Black), David Thewlis (Prof. Lupin) e Emma Thompson (de longe a melhor coisa da produção, como a Prof. Trelawney). Só é uma pena que, a cada filme, fique menor a participação de atores excepcionais, como Maggie Smith (Prof. Minerva McGonagall), Alan Rickman (Prof. Severo Snape) e Julie Walters (como a mãe de Rony).



No final das contas, O Prisioneiro de Azkaban é, sim, um filme mais sombrio e maduro, principalmente em função da trama do livro, que leva Potter a lidar com seus medos (os assustadores dementadores) e a saber um pouco mais sobre a morte de seus pais. Mas nada que fuja muito da linha de montagem da série, cada vez mais padronizada. De qualquer forma, o longa abre caminho para *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, a ser comandado por mais um operário padrão, dessa vez o inglês Mike Newell (*Quatro Casamentos e Um Funeral* e *O Sorriso de Mona Lisa*).

15/06/2004

[Voltar](#)